



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA  
PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS



**Gab. Ver. José Carlos Barbosa Zaccaro**

CMU 0000016 22Feb2023 12:53 *MF*

**Indicação. N° 12**

Senhor Presidente,  
Senhoras Vereadoras,  
Senhores Vereadores:

Ao cumprimentá-los com distinta consideração, manifesto a indicação da senhora **Lélia Fagundes Lopes**, para **Sessão Solene alusiva ao Dia Internacional da Mulher**.

Confiante na atenção de Vossas Excelências e dignos pares renovo-lhes protestos de consideração e apreço.

Uruguaiana, 16 de fevereiro de 2023.

**José Carlos Barbosa ZACCARO**  
TUA SAÚDE É MINHA MOTIVAÇÃO  
Vereador – Bancada Progressista



**Professora Lélia Fagundes Lopes:**

A sua formação superior é em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional e Didática em Psicologia. Pós-Graduação em Inclusão Social nas Relações Pessoais. Sua trajetória profissional na educação inicia em 1995 como secretária de escola na Escola Estadual Elisa Ferrari Valls.

Em 1996 atuou como auxiliar no serviço pedagógico e recursos humanos na 10ª Coordenadoria de Educação. Nesse período de trabalho, passou por um aprendizado bem diversificado e agregador sobre a escrituração escolar e organização técnico administrativo da escola, incorporando boas referências no aprendizado, sobre como se estrutura a coordenação pedagógica geral das escolas.

De 1997 à 2001 exerceu a função de Orientação Educacional na EMEF CAIC. Durante esse tempo de importante enriquecimento pessoal e profissional, reafirmou a certeza da sua vocação e da importância de estar por inteiro e fazer a diferença na escola. Aprendeu que a **escuta e o olhar amoroso** são os primeiros passos para quem acredita no potencial de crescimento dos alunos. Para educar é preciso um coração aberto a ensinar e também aprender.

Foi Diretora da EMEF CAIC de 2002 até 2004.

De 2005 à 2010, foi Diretora da EMEI CAIC. Períodos de gestão escolar de intenso desafio e aprendizado, onde as dificuldades materiais e afetivas dos educandos serviram de luz e força para lutar por uma escola de qualidade para esses alunos que tanto precisavam de pessoas que acreditassesem e valorizassem o potencial de cada um.

Com esse propósito e com o apoio dos colegas de todos os segmentos, iniciaram a busca desse resgate, investindo nas trocas entre profissionais e alunos, valorizando cada aprendizado, por menor que fosse. Valorizando os alunos e o grupo de trabalho, investindo na afetividade, no lúdico, na aprendizagem rica e significativa. Esse processo foi qualificado com a implantação dos laboratórios de português, matemática e informática, além de distintos programas sociais.

Gradativamente a comunidade escolar foi se sentindo valorizada e fazendo parte desse todo, despertando ações de ajuda e cuidado com a escola, acabando aos poucos os casos de roubos e depredação do patrimônio. Com isso, deixou uma história positiva e considera o CAIC como a primeira escola do coração.

De 2011 à 2012 Direção EMEF Marília Sanchotene Felice.

A convite do então Secretário de Educação Delmar Kaufman, assumiu a gestão de uma nova escola no bairro Cabo Luis Quevedo.

Esse período, mesmo sendo uma indicação por 2 anos, foi o seu maior desafio profissional e pessoal, onde transcendeu pela força da sua fé, apoio da família e por acreditar que se estava naquela escola e naquele posto de gestora é porque ali, teria uma missão muito especial por mais difícil que fosse.

Nada acontece por acaso.

Uma escola que foi implantada com muitas expectativas, mas com uma carga pesada de problemas de ordem material e social, onde os alunos, em sua grande maioria vinham de uma realidade dura e excluente e eram moradores do também novo Loteamento João Paulo, além dos outros que praticamente vieram transferidos por expulsões das escolas próximas...Além



**Gab. Ver. José Carlos Barbosa Zaccaro**

disso assumiu essa Direção por dois meses sem um vice e sem a composição total do pedagógico e sem contar com serviço de segurança.

Além disso, a grande maioria dos professores ainda não tinham experiência em escola, pois eram contratados e alguns seria a primeira nomeação.

O que fazer diante desse cenário? Muitos colegas de outras escolas diziam: "Lelinha você só pode estar louca em assumir a direção desse Carandirú."

E todo esse pré conceito desmedido e cruel foi o que lhe deu mais forças para seguir em seu propósito.

Sendo assim, imbuída em mudar ou ao menos iniciar esse processo de transformação naquela dura realidade ali postada, procurou empoderar e encorajar seus colegas de trabalho a acreditar que tinham um longo e difícil processo para reverter e que além da determinação precisavam de afeto para mudar o cenário de violência que ali se apresentava.

Enfrentaram distintos casos de violência entre os alunos e até mesmo contra os profissionais da escola a ponto de uma situação de um aluno portando uma caneta revólver ir parar no noticiário principal da rede Globo.

Por esse caso e tantos outros, alguns colegas de trabalho saíram da escola.

Achou necessário parar toda a escola e convocar a todos que ficaram para unir esforços no sentido de resgatar os educandos e a escola como um ambiente educativo. Por um momento deixaram a questão pedagógica ficar em segundo plano e por seis meses consecutivos toda a escola se envolveu e trabalhou intensamente através de projetos e dinâmicas afetivas com a temática geral: "ESCOLA DA PAZ, QUERENDO A GENTE FAZ".

Proposta esta onde o objetivo principal visava a construção da identidade dessa nova escola e a valorização das relações sociais harmoniosas e respeitosas.

Onde a escuta, o olhar, a fala, as trocas, regras e limites...foram sendo construídos gradativamente e aos poucos os pais foram inseridos e se tornaram coparticipantes nesta caminhada.

Foi uma proposta inicial que fez a diferença e que até hoje estão colhendo os bons frutos.

Gradativamente o sol voltou a brilhar no dia a dia da escola Marília e as boas manchetes foram tomando espaço e a escola começou a construção de uma linda história de aprendizado e superação.

Após esse período de gestora, a professora Lélia continua na mesma escola como orientadora educacional. Continua com o pensamento, que após toda essa caminhada, fica, cada vez mais a certeza que o AFETO e o ACREDITAR nas pessoas, em especial as mais excluídas, continuam sendo ferramentas essenciais para um processo de mudança em todos aspectos de nossa vida.

Todos merecem ocupar um bom lugar na sociedade e a nós educadores cabe sempre lutar por uma sociedade com igualdade de direitos e também igualitária.

**Acreditar sempre na educação com amorosidade por mais difícil que seja o percurso.**